
ANÁLISE SWOT DA ADMINISTRAÇÃO NACIONAL DE PUERTOS – ANP, ATRAVÉS DO SISTEMA DE ANÁLISE DUPONT MODIFICADA: Um comparativo com o Porto de Santos

SWOT ANALYSIS OF ADMINISTRACIÓN NACIONAL DE PUERTOS - ANP, THROUGH THE MODIFIED DUPONT ANALYSIS SYSTEM: A comparison with the Porto de Santos

Paulo Roberto Lemos de Araujo *
paulotunaluso@hotmail.com

Edna Torres de Araujo **
ebt-araujo@hotmail.com

Resumo

::65::

Esta pesquisa teve como objetivo Fazer um diagnóstico da eficiência global da *Administración Nacional de Puertos – ANP* em comparação com os resultados do Porto de Santos, quanto à obtenção de lucros com seus ativos disponíveis, retorno sobre o investimento, e analisar perspectivas futuras através do sistema de análise DuPont Modificada. A pesquisa se justificava, devido à alta competitividade do sistema de logística portuária no mercado internacional. A presente investigação se caracteriza, em quanto à natureza, como investigação aplicada. Do ponto de vista de seus objetivos pode ser considerada explicativa, com relação aos procedimentos técnicos utilizados, é uma investigação correlacional. Demonstrou-se através dos resultados obtidos que por meio da análise DuPont é possível identificar pontos positivos e negativos de uma organização, e com eles montar uma matriz SWOT.

Palavras Chaves: Análise SWOT; Análise DuPont; Liquidez e Rentabilidade

Abstract

The objective of this research is to make a diagnosis of the overall efficiency of the *Administración Nacional de Puertos (ANP)* compared with *Porto de Santos'* results on how to profit with their

* Auditor (CELPA), Coordenador curso Ciências Contábeis (FAPAN), Doutorando em Administração (UDE), Mestre Administração (UDE), Especializações em: Auditoria (FGV), Estatística (UFPa), Planejamento Regional (UFPa), Controladoria (FEAPA), Metodologia da Investigação (UDE).

** Auditora (Rede Azulino), Coordenador curso Ciências Contábeis (FEAPA), Doutorando em Administração (UDE), Mestre Administração (UDE), Especializações em: Gestão Empresarial (FGV), Controladoria, finanças e Auditoria (FGV), Controladoria e Contabilidade (FEAPA).

available assets, return on investment, and analyzing future prospects through Modified DuPont analysis system. The work is justified due to the high competitiveness of the port logistics system in the international market. This research is characterized, in its nature, as an applied research. From the point of view of your objectives, it can be considered explanatory, related to the technical procedures used, is a correlational research. It was demonstrated by the results obtained through the analysis DuPont that is possible to identify strengths and weaknesses of an organization, and with them, build a SWOT matrix.

Key Words: SWOT analysis, DuPont Analysis, Liquidity and Profitability

INTRODUÇÃO

No complexo logístico de movimentação de carga, com caminhos rodoviários, hidroviários, ferroviários e aeroviários, os portos são os principais vetores, pois são portas de entrada e saída de mercadorias entre os continentes. A atividade de transporte marítimo num país como o Uruguai, com litoral para o Atlântico, é de grande importância para sua participação comércio internacional e seu desenvolvimento econômico.

O simples fato de um país possuir condições naturais para abrigar um porto, ou mesmo implantar um sistema de portos, não é porém suficiente para que este desenvolvimento econômico se materialize, pois, seus resultados dependerão de sua eficiência. A excelência de um sistema de Portos é o resultado de atividades que dependem da infra-estrutura e dos procedimentos adequados, mas também de uma competente administração de recursos.

O crescimento do comércio internacional possibilita grandes oportunidades, as quais podem ser maximizadas com o surgimento de blocos econômicos como o Mercosul, cujos objetivos são acelerar os fluxos comerciais entre países membros, aumentando suas capacidades para competir economicamente em grandes mercados. Esses blocos redesenham a estrutura econômica mundial gerando interdependência entre nações, nas quais os fluxos econômicos se sobrepõem à soberania dos estados, aumentando a possibilidade de que o comércio de uma nação possa utilizar a estrutura logística de outra.

Apesar da formação deste mercado comum “Mercosul”, ainda caminhar a passos lentos, devido às disparidades existentes entre os estados partes, o comércio integrado é cada vez mais constante, e neste novo cenário é imperioso lembrar a importância da eficiência logística no fluxo dos produtos. Conforme Razzolini (2006), a logística integra as funções básicas da administração, que envolvem planejamento e controle, portanto, precisa ser avaliada com regularidade. Ter um eficiente sistema de portos é imprescindível para o fluxo de comércio, bem como, para destacar as economias locais e regionais.

A administração de recursos aplicados em uma atividade produtiva é normalmente discordante entre a rentabilidade e os riscos. Gerir cada um dos itens do ativo e do passivo do empreendimento, pode ser a peça chave para que esse empreendimento alcance eficiência e competitividade. O objetivo é de alcançar um equilíbrio entre lucratividade e risco para contribuir positivamente aumentando a sua eficiência, e conseqüentemente seu valor.

Com base nesta necessidade, este trabalho procura fazer um comparativo com o porto de Santos, localizado em São Paulo - Brasil.

Esta identificação poderia ser feita a través da Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) da *Administración Nacional de Puertos* – ANP, localizada no Uruguai, e por meio do sistema de análise DuPont Modificada.

::66::

Objetivos

Objetivo Geral da Pesquisa.

Fazer um diagnóstico da eficiência global da ANP, em quanto à obtenção de lucros com seus ativos disponíveis, retorno sobre o investimento, e analisar perspectivas futuras através do sistema de análise DuPont Modificada.

Objetivos Específicos.

- Verificar obtenção de lucros pela ANP com aplicação de seus ativos disponíveis;
- Verificar o retorno sobre o investimento dos acionistas da ANP;
- Verificar a liquidez e endividamento da ANP.
- Comparar os resultados obtidos nos itens anteriores pela ANP com os mesmos dados obtidos, no mesmo período pelo porto de Santos;
- Identificar através da análise DuPont Modificada as Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças da ANP.

Justificativa

A competitividade é fator de alta relevância para que seja garantida a participação de qualquer sistema de logística portuária no mercado internacional de movimentação e transporte de carga. Esta eficiência só é conseguida com a maximização dos recursos disponíveis. A utilização ótima destes recursos é obtida através do equilíbrio entre risco e retorno. É necessário, porém, que os atores envolvidos neste processo de procura do equilíbrio na utilização de recursos, disponham de ferramentas que possibilitem a identificação de seus pontos fortes e fracos, bem como, oportunidades e ameaças. Com estes fundamentos este trabalho avaliou a ANP utilizando como Benchmarking o Porto de Santos.

::67::

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor abordar este projeto tornou-se necessária a revisão da literatura sobre questões relacionadas com o objetivo da investigação, análise SWOT, análise DuPont, liquidez e rentabilidade.

1.1. Análise SWOT

A SWOT Analysis é uma ferramenta de apoio ao planejamento estratégico. As condições externas e internas relativas à organização, ficam relacionada. Identificam-se também as oportunidades que a organização pode utilizar para melhorar seu desempenho e as ameaças que podem afetá-la (ambiente externo). Temos que acrescentar além disso suas forças e fraquezas (ambiente interno).

Silveira (2001: 209) relaciona a análise SWOT com uma técnica contribui à formação de estratégias competitivas através da identificação das fortalezas e fraquezas, que são os componentes internos da organização, e as oportunidades e ameaças, que são os seus componentes externos. O modelo SWOT dá o indicativo à direção para que a organização possa posicionar seus recursos, por meio da avaliação global das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, que se pode encontrar no ambiente externo e interno. Conforme Boone e Kurtz (1998: 121):

“Análise dos pontos fortes e fracos; ameaças e oportunidades são ferramentas importantes no planejamento estratégico, ajudando os planejadores a comparar os pontos fortes e fracos da organização com as ameaças e oportunidades externas. Esta análise dá uma visão crítica do ambiente interno e externo à organização”.

Chiavenato (2007: 156), simplifica a definição estabelecendo que “trata-se de uma tabela de dupla entrada: em suas linhas estão as forças e fraquezas organizacionais e nas colunas estão as oportunidades e as ameaças ambientais”.

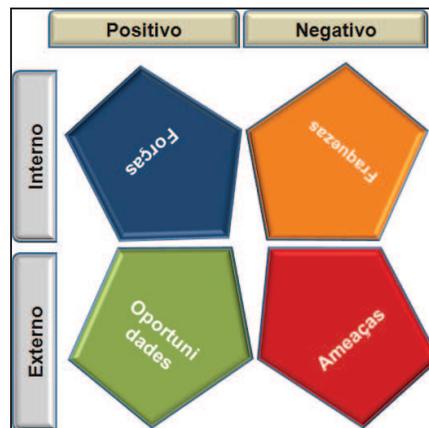
Está dividido em dois ambientes: o externo que se relaciona com as oportunidades e as ameaças; e o interno que se relaciona com pontos fortes e pontos fracos. Pode-se considerar que o ambiente externo está totalmente fora do controle da organização, tendendo a agir de maneira homogênea sobre todas as organizações que atuam no mesmo mercado e na mesma área. Portanto, são oportunidades ou ameaças iguais para todas, cujos impactos serão absorvidos de acordo com a forma com que cada empresa tratou a questão. Por outro lado, o ambiente interno pode ser controlado pela empresa estando diretamente relacionado às estratégias formuladas pela organização.

Podem-se monitorar e verificar as mudanças externas que sempre acontecem e que geram as principais oportunidades e ameaças que se defrontam com uma organização. Os gestores poderão ter uma percepção antecipada dessas mudanças de maneira de poder atuar de forma objetiva fazendo análise e aproveitando melhor as oportunidades e mitigando o impacto das ameaças. Na análise interna, busca-se a identificação dos principais pontos fortes e fracos da organização em determinado momento. A partir desta identificação a organização buscará tirar maior proveito das forças, e desenvolver ações para diminuir o máximo possível as fraquezas existentes.

De acordo com Silveira (2001: 213) “o entendimento dos fatores externos (oportunidades e ameaças) e dos fatores internos (pontos fortes e pontos fracos) contribui à formação de uma visão de futuro a ser perseguida”. A Figura 1 apresenta um modelo de matriz SWOT.

::68::

Figura 1 – Matriz SWOT



Fonte: Próprio autor a partir do referencial teórico.

A análise dos ambientes externo e interno deve ocorrer de forma conjunta uma vez que se aproveitem melhor as oportunidades e haverá grande possibilidade de minimizar as conseqüências das ameaças. A análise SWOT como uma ferramenta de apoio ao planejamento, deve ser realizada formal e periodicamente, com a escolha das variáveis que melhor enquadrem com os objetivos a serem perseguidos. Após a identificação das variáveis, devem ser formulados e postos em prática os planos de ação para maximizar as variáveis positivas e minimizar ou extinguir as variáveis negativas. Trataria-se de priorizar as de maior impacto na organização.

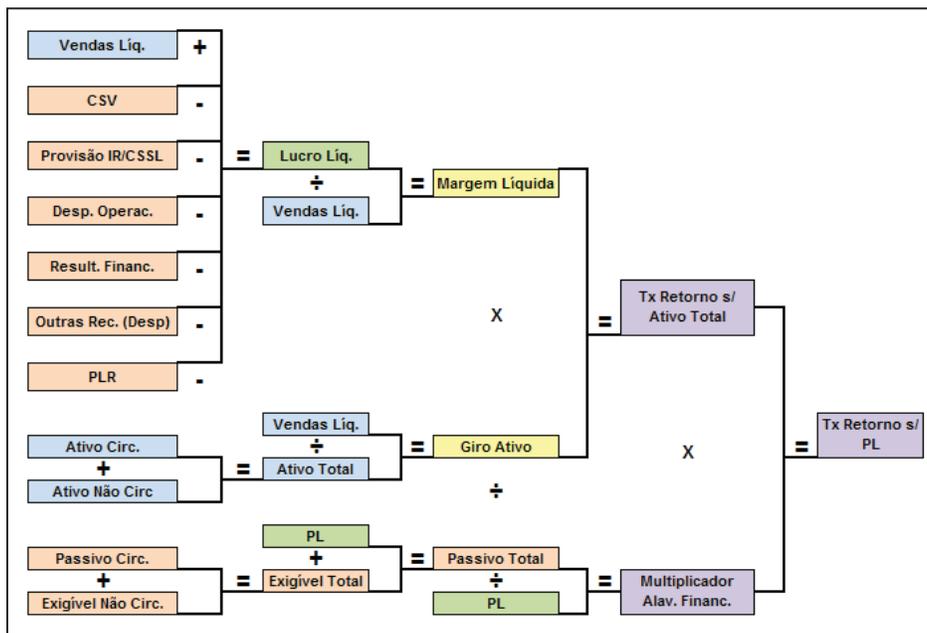
A Análise de SWOT busca através do cruzamento de fatores externos e fatores internos, encontrar o melhor posicionamento estratégico para atingir os objetivos de uma organização. Os externos são os atuais ou potenciais capazes de contribuir ou prejudicar, substancialmente e por longo tempo, o êxito da missão e objetivos estratégicos da organização. Os internos são os atuais ou potenciais que auxiliam ou prejudicam substancialmente e por longo tempo o cumprimento da missão e dos objetivos da organização.

Através da Análise SWOT é possível identificar o que Zairi (1997) determina como competitividade bem sucedida, pois para o autor, é aquela que sabe determinar de forma racional a capacidade de competição, através da verificação dos pontos fortes e fracos da organização, juntamente com um esforço para atender ao público externo.

1.2. Análise Dupont

De acordo com Gitman (2004: 64) o sistema DuPont “é uma ferramenta de diagnóstico que tem a finalidade de identificar as principais áreas responsáveis pelo desempenho financeiro observado na empresa”. A Figura 2 apresenta um modelo de matriz da Análise DuPont.

Figura 2 – Matriz Análise DuPont



::69::

Fonte: Próprio autor a partir do referencial teórico.

Para Young e O’Byrne (2003: 239) a “Análise Du Pont, é uma estrutura bastante popular junto aos profissionais do mercado, utilizada em indicadores extraídos dos demonstrativos financeiros, uma abordagem particularmente interessante, pois envolve uma desagregação progressiva do ROA e produz insights importantes” nas fontes de geração de riqueza.

Assaf Neto (2003: 112) cita que o indicador do Retorno sobre o Ativo (ROA) “revela o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos”.

Para Brigham e Houston (1999: 94), “A margem líquida multiplicada pelo giro do ativo é chamada de Fórmula DuPont, e fornece a taxa de retorno sobre os ativos”.

Primeiramente, o sistema DuPont demonstra a lucratividade sobre as vendas através da margem líquida, que juntamente com a demonstração do giro do ativo total, indica a eficiência da empresa

na utilização dos seus ativos para geração de vendas, o produto desses dois índices resulta na taxa de retorno sobre o ativo total.

A margem líquida é a apuração da lucratividade que é o percentual que se ganha por cada unidade monetária de venda líquida realizada. Marion (2002: 166) define a margem da seguinte maneira: “Significa quantos centavos de cada real de venda restaram após a dedução de todas as despesas (inclusive o Imposto de Renda)”.

Quanto ao giro dos ativos, ainda Marion (2002: 166) trata como definição: “Significa a eficiência com que a empresa utiliza seus Ativos, com o objetivo de gerar reais de vendas. Quanto mais for gerado de vendas, mais eficientemente os Ativos serão utilizados”.

Portanto, a fórmula DuPont inicial mede de duas formas o seu retorno, primeiro com os lucros sobre as vendas, e segundo com a eficiência da utilização de seus ativos. Se uma empresa tem baixa margem líquida, porém, um alto giro do ativo total, terá retornos razoavelmente bons sobre o ativo total. O mesmo costuma ocorrer com a situação inversa.

A fórmula DuPont inicial é adequada quando o objetivo é apenas analisar a parte operacional da empresa, referente às receitas, despesas e investimentos. Porém, como em geral as empresas tendem a recorrer a capital de terceiros, é preciso conhecer e utilizar o multiplicador de alavancagem financeira (MAF) para avaliar a eficiência na aplicação do Patrimônio Líquido - PL, surge então a necessidade da utilização da fórmula DuPont modificada. Caso a empresa não utilize passivo exigível, a taxa de retorno sobre o PL será igual à taxa de retorno sobre o ativo, como explica Brigham, Gapenski e Ehrhardt (2001: 111) “Se uma empresa fosse financiada somente com capital próprio, a taxa de retorno sobre ativos (ROA) e o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) seriam os mesmos, porque os ativos totais seriam iguais ao patrimônio líquido”.

O Sistema de Análise DuPont modificado, funde a demonstração de resultado e o balanço patrimonial em duas medidas-sínteses: a taxa de retorno sobre o ativo total (ROA) e a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), relaciona as referidas taxas, sendo que esta última é obtida multiplicando-se o ROA pelo MAF. O MAF é dado pela razão ativo total pelo patrimônio líquido.

::70:: Uma grande vantagem do sistema DuPont é que ele permite à empresa desdobrar seu retorno sobre o patrimônio líquido em três componentes:

- ✓ lucro sobre vendas (margem líquida) – a quantidade que a empresa consegue obter por cada valor faturado, evidenciando a estrutura ótima de despesas e custos;
- ✓ eficiência no uso dos ativos (giro do ativo total) – a capacidade que a empresa tem de faturar mais vezes com a mesma estrutura e quantidade de recursos (ativos) a sua disposição; e
- ✓ uso da alavancagem (multiplicador de alavancagem financeira) – estrutura ótima de passivo, o mínimo de recursos próprios utilizado para financiar os ativos, obtendo o máximo rendimento do capital próprio investido.

O retorno total para os proprietários pode ser então, analisado à luz dessas importantes dimensões, facilitando a identificação de pontos fortes e fracos do processo.

1.3. Liquidez

A demonstração financeira de uma empresa permite realizar inúmeros tipos de análises. Entre elas existe uma que permite avaliar a capacidade de pagamento dos débitos, isto é, a condição de honrar as dívidas contraídas em determinado período. Solvência e Liquidez são a mesma coisa? Inicialmente a solvência e a liquidez, se confundiam em tais acontecimentos patrimoniais, porém mais tarde passou-se a distinguir e diferenciar tais fatos. Sá (1999: 224) aborda uma das diferenças entre solvência e liquidez, citando Trigo. Ele conceitua solvência com “a solidez para fazer frente a obrigações de pagamento”, explicando que existem diferenças entre o meio que enseja o pagamento e a capacidade de pagar. Ou seja, uma empresa pode possuir muitos meios de pagamentos, sendo sua capacidade de pagar uma consequência destes meios, porém a capacidade de conversão deles em moeda, na data do vencimento da obrigação, depende da qualidade desse meio.

Existe uma diferença entre todo ativo aplicado em relação às obrigações exigíveis e apenas os

ativos que não são de caráter permanentes. O ativo total está relacionado com a solvência, e os ativos de caráter não permanente ficam em relação com a liquidez.

Na qualidade patrimonial, falando da liquidez, são considerados os elementos cuja circulação é mais rápida “circulante”, pois, são os que primeiro auferem a liquidez, senão seriam os próprios grupos os que produzissem este movimento.

A liquidez de uma empresa é medida pela capacidade que ela possui para satisfazer suas obrigações, com seus bens e direitos de caráter não permanente. Ou seja, a liquidez refere-se a facilidade com a qual a empresa pode pagar suas dívidas.

Os principais indicadores para análise da liquidez são:

- ✓ índice de liquidez Geral (ILG);
- ✓ índice de liquidez corrente (ILC);
- ✓ índice de liquidez seca (ILS).

Liquidez Geral – mensura a representatividade de ativos de caráter não permanente tanto de longo como de curto prazo. Exprime uma noção global de solvência em face do valor total do passivo exigível.

Liquidez Corrente – relaciona as contas de curto prazo do ativo e do passivo, com o objetivo de averiguar a capacidade de cobertura dos compromissos assumidos no curto prazo.

Liquidez Seca – o índice de liquidez seca exclui do ativo circulante o saldo dos estoques, para depois dividir o resultado pelo passivo circulante. Exclui da base de cálculo o componente de menor grau de realização na obrigação de liquidar os compromissos, visando estimar um potencial de pagamento mais imediato.

A interpretação desses índices pode ser feita comparando-os com os de outras empresas do mesmo ramo, e/ou analisando sua evolução ao longo do tempo na própria empresa. O resultado evidenciará o grau de solidez financeira que garanta o pagamento dos compromissos assumidos com terceiros. Em suma demonstra a capacidade da empresa de efetuar o pagamento das suas dívidas sem encerrar suas atividades.

Torna-se imperativo que as empresas de um modo geral estejam alertas para os aspectos relacionados à liquidez do seu negócio, uma vez que, para honrar os compromissos de curto prazo seja necessário possuir disponibilidade de recursos suficientes para cobrir essas obrigações. Ou seja, devem possuir uma situação financeira sólida para evitar o risco de ter que recorrer a fontes de financiamentos com encargos elevados.

::71::

1.4. Rentabilidade

A rentabilidade investiga o desempenho da organização referente à sua capacidade de remunerar o capital dos seus proprietários. Ou seja, a rentabilidade é o indicador que mede o grau de êxito econômico obtido por uma organização em relação ao capital nela investido. Esse êxito econômico é determinado pela montante do lucro líquido contábil. O lucro constitui o elemento propulsor dos investimentos de recursos em diferentes empreendimentos.

Tem-se, então, que lucro é o retorno positivo do investimento dos recursos feito em um projeto. Por outro lado, a rentabilidade é a taxa de retorno esperada de um investimento descontando-se os custos, as tarifas e outros elementos que possam reduzir o lucro líquido.

Em economias capitalistas a rentabilidade requerida pelos sócios ou acionistas, em geral, é diretamente proporcional ao risco envolvido no negócio. Quanto maior o risco, maior será a rentabilidade desejada pelos proprietários do capital investido.

De maneira ampla a avaliação da rentabilidade mais utilizada e difundida, é feita através do *Return on Assets* – ROA e do *Return on Equity* – ROE, sendo este a medida final do grau de êxito econômico.

O indicador de rentabilidade tenta identificar o sucesso ou fracasso do empreendimento. Para Matarazzo (2003), os indicadores de rentabilidade mostram qual é a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, qual é o percentual de ganho sobre os investimentos e, portanto, qual é o grau de êxito econômico da empresa. Enquanto Gitman (2004: 52) destaca a variedade de medições de rentabilidade:

“Como grupo, essas medições permitem ao analista avaliar os lucros da empresa em relação a certo nível de vendas, a certo nível de ativos ou ao volume de capital investido pelos proprietários. Sem lucros uma empresa não poderia atrair capital externo. Os proprietários, credores e administradores preocupam-se muito do lucro, pois isso é visto como algo muito importante no mercado”.

É importante apresentar alguns dos indicadores de rentabilidade, uma vez que estão presente na Análise DuPont, bem como são indicadores tradicionais utilizados para medir a rentabilidade, conforme assim os classificam: Assaf Neto (2003), Gitman (2004), Matarazzo (2003), Ludícibus (1998).

- ✓ Giro do Ativo = $\text{Vendas Líquidas} / \text{Ativo Total}$ – Representa quanto a empresa vendeu por cada \$ 1,00 de investimento total. Avalia a eficiência das vendas líquidas realizadas levando em consideração a aplicação dos recursos, ativos totais.
- ✓ Margem Líquida = $\text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas} \times 100$ – Indica quanto a empresa obtém de lucro por cada \$ 100 vendidos. Identifica quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação à quantidade de vendas líquidas realizadas.
- ✓ Rentabilidade do Ativo = $\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total} \times 100$ – Representa quanto a empresa obtém de lucro por cada \$ 100 de investimento total. Identifica quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação à quantidade de aplicação de recursos, ativo total.
- ✓ Rentabilidade do Patrimônio Líquido = $\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido} \times 100$ – Representa quanto a empresa obteve de lucro por cada \$ 100 de Capital Próprio investido. Identificar a rentabilidade da empresa é levar em consideração o lucro líquido em relação ao capital próprio investido.

A rentabilidade de um modo geral funciona como um incentivo para o proprietário dos recursos investidos, pois, representa o sucesso do empreendimento.

::72::

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

2.1. Metodologia da Pesquisa

A investigação científica visa expandir o conhecimento em relação ao determinado assunto, sempre que tal assunto seja tratado pelo método científico. Há várias maneiras de classificar as investigações e cada autor adota um enfoque característico. Entretanto, é imprescindível classificar pelo menos com base em sua natureza, objetivos e procedimentos técnicos utilizados (OLIVEIRA NETTO, 2006).

Em relação à natureza, as investigações podem ser básicas ou aplicadas. No primeiro caso as razões são de ordem intelectual: trata-se de conhecer pelo conhecer; ao passo que no segundo caso, a investigação tem por motivação alguma aplicação. Cabe complementar que as duas modalidades não são estanques (OLIVEIRA NETTO, 2006; GIL, 2008). Do ponto de vista do objetivo, as investigações podem ser exploratórias, descritivas ou explicativas. De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. (GIL, 2008; CERVO et AL: 2007).

A presente investigação se caracteriza, em quanto à natureza, como investigação aplicada. Do ponto de vista de seus objetivos pode ser considerada explicativa. Finalmente, com relação aos procedimentos técnicos utilizados, segue o ajuste de uma investigação correlacional, uma vez que investigue as correlações existentes entre fatores.

O estudo tem início com uma revisão bibliográfica e de literatura referente aos temas: análise SWOT, análise DuPont, Liquidez e Rentabilidade. Em um primeiro momento, foi realizada a pesquisa relacionada ao levantamento de dados econômico financeiro dos portos objeto deste estudo, de forma a permitir a identificação, bem como, composição da avaliação das fortalezas, fraquezas, pontos fortes e fracos dos mesmos.

Posteriormente, foi realizado o tratamento dos dados e informações, o que possibilitou a construção de uma matriz de diagnóstico SWOT que é a proposta do estudo.

A soma destes procedimentos permitiu que o tratamento e a análise dos dados viessem a ser realizados a partir de uma proposta metodológica desenvolvida de forma clara e objetiva, constituindo-se como uma ferramenta estratégica, para análise, medição, e diagnóstico da atividade econômica em estudo.

2.2. Amostra

Como amostra, selecionamos as demonstrações financeiras dos anos de 2007 a 2009 do Porto de Santos e da *Administración Nacional de Puertos – ANP*.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foi realizada a análise horizontal do ativo, e do passivo, do patrimônio líquido e da Demonstração do Resultado. Apesar de que o índice de liquidez mostrou pequenas reduções nos três anos, a situação da companhia neste indicador é muito boa, porque na Liquidez Geral por cada US\$ 1,00 de dívida a companhia dispõe de US\$ 9,69 dólares de garantia.

A ANP tem um Endividamento muito baixo, o índice de solvência é muito elevado com um médio igual a 9. O índice de Imobilização é bastante elevado, comprometendo o patrimônio líquido em sua totalidade. Considerando considerar imobilização da totalidade dos recursos não corrente, o indicador também é bastante elevado com média superior a 91%.

Fazendo comparativo entre os resultados apresentados pelas duas companhias, verifica-se que a ANP, apresenta indicadores melhores em relação à Liquidez, Endividamento e Estrutura de Capital. Em quanto ao Endividamento, a ANP tem maior percentagem de dívidas de curto prazo com relação à percentagem do Porto de Santos. Entretanto, com relação a rentabilidade a ANP apresenta resultados bem inferiores aos resultados do Porto de Santos, principalmente devido a sua baixa capacidade de alavancagem financeira, por apresentar participação muito baixa de capital de terceiros.

Este é o motivo do indicador, deixando em claro que a participação do capital de terceiros não está avaliado, pois, o indicador menor que devia ser considerado um melhor resultado, devido ser tão baixo, acaba por afetar a rentabilidade da empresa.

::73::

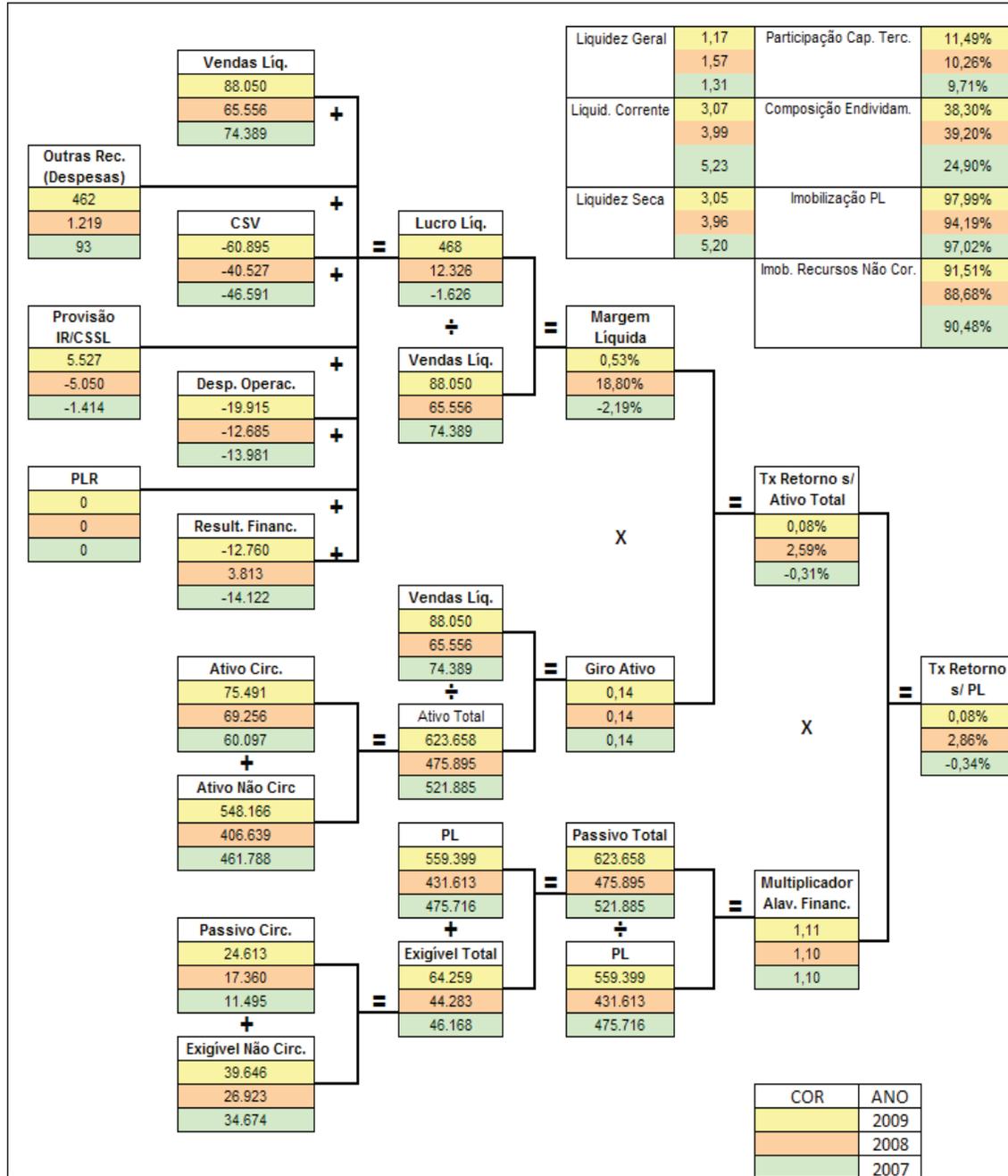
3.1. Administración Nacional de Puertos – ANP Figura 3 – Balanço Patrimonial e DRE da ANP

Balanço Patrimonial							
	2009	2008	2007		2009	2008	2007
Activo				Pasivo			
Activo corriente	1.490.953.483	1.700.227	1.295.084	Pasivo corriente	486.104	426.183	247.712
Bienes de cambio	6.874	11.461	7.315		0	0	0
Activo no corriente					0	0	0
Bienes de uso	10.600.958	9.768.113	9.746.035	Pasivo no corriente	783.001	660.953	747.216
Inversiones a largo plazo	225.329	212.771	199.917		0	0	0
Bienes de cambio	-77	2.042	5.257	Total patrimonio	11.048.130	10.596.089	10.251.690
Otros créditos largo plazo	73	73	325		0	0	0
Total activo no corriente	10.826.282	9.982.998	9.951.534		0	0	0
Total activo	12.317.236	11.683.226	11.246.618	Total pasivo y PL	12.317.236	11.683.226	11.246.618
Cuentas de orden	945.980	870.808	640.658	Cuentas de orden	-945.980	870.808	640.658
DRE							
	2009	2008	2007				
Ingresos operativos							
Prestación de servicios	1.746.032	1.612.792	1.610.379				
Exoneración de proventos	-7.054	-3.392	-7.303				
Ingresos operativos netos	1.738.979	1.609.400	1.603.075				
Costo de los servicios prestados	-1.202.685	-994.947	-1.004.040				
Resultado bruto	536.294	614.453	599.035				
Gastos de administración y ventas	-393.319	-311.410	-301.286				
Resultado operativo	142.974	303.043	297.749				
Resultados diversos	9.120	29.921	2.003				
Resultados financieros	-252.010	93.604	-304.320				
Resultado antes de impuesto a la renta	-99.915	426.568	-4.567				
Impuesto a la renta	109.157	-123.968	-30.481				
Resultado del ejercicio	9.242	302.600	-35.048				

::74::

Fonte: Resumido pelo próprio autor com dados das demonstrações financeiras da ANP, obtidas em <http://www.anp.com.uy/institucional/estadoscontables/default.asp>

Figura 4 – Análise DuPont, Liquidez e Estrutura de Capital ANP



::75::

Fonte: Próprio autor com dados das demonstrações financeiras¹ dos Portos em análise.

3.2. Porto de Santos

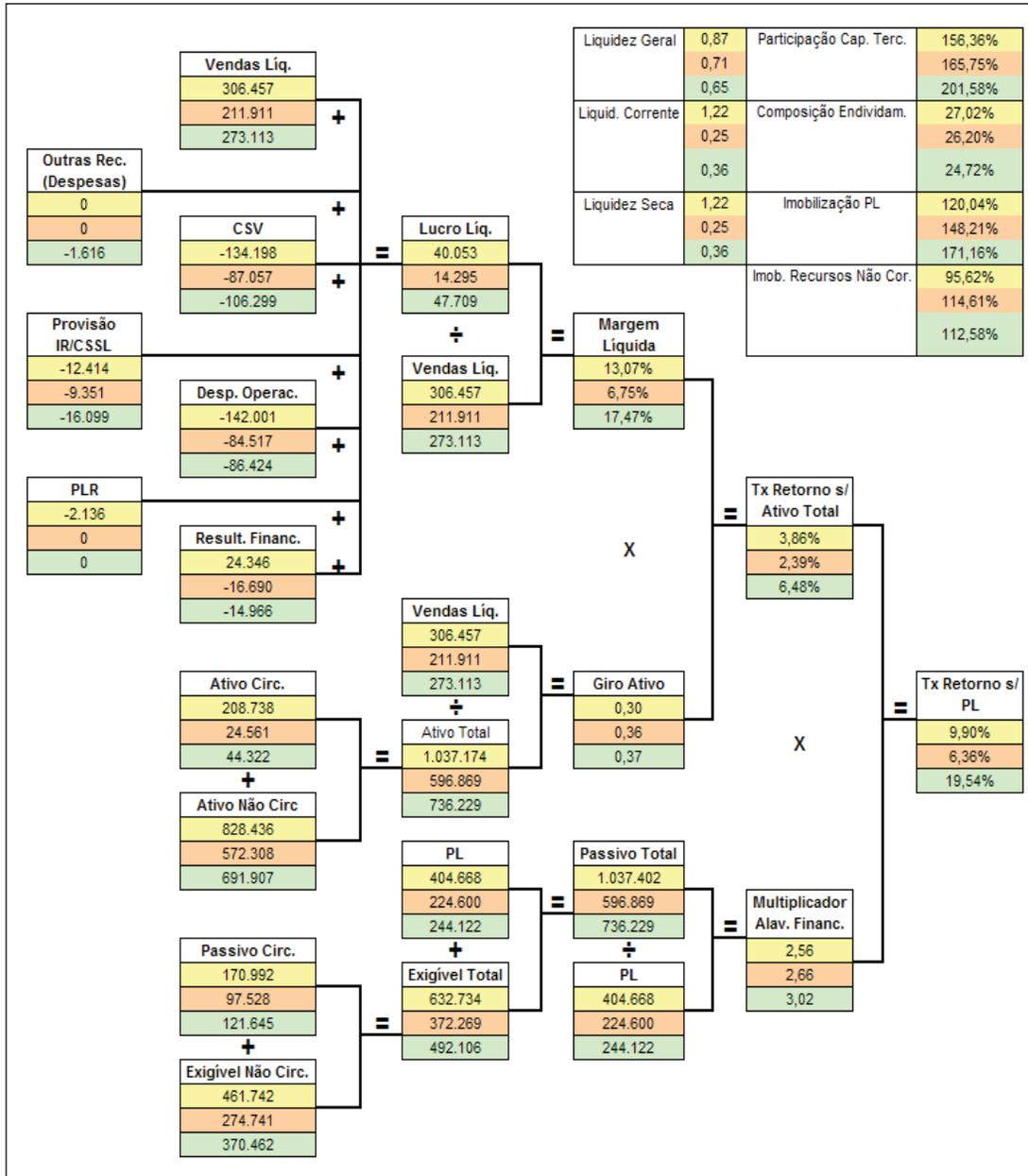
Figura 5 – Balanço Patrimonial e DRE do Porto de Santos

Balanço Patrimonial							
	2009	2008	2007		2009	2008	2007
Circulante	363.455	57.399	78.507	Circulante	297.731	227.922	215.469
Estoques	929	550	541	Não Circulante	803.986	642.070	656.199
Não Circulante	1.442.473	1.337.484	1.225.575	PL	704.608	524.891	432.414
Realizável a LP	596.679	559.543	485.440				
Investimento	190	663	671				
Imobilizado	845.604	777.278	739.464				
Total Ativo	1.805.928	1.394.883	1.304.082	Total Passivo	1.806.325	1.394.883	1.304.082
DRE							
	2009	2008	2007				
Receita Operacional Bruta	607.126	560.365	533.284				
Subvenções econômicas	0	0	12.974				
(-) Impostos sobre vendas	-73.523	-65.129	-62.493				
Receita Operacional Líquida	533.603	495.236	483.765				
Custos Operacionais	-252.087	-221.304	-204.884				
Lucro Bruto	281.516	273.932	278.881				
Outras Rec. (Desp.) operacionais	-186.440	-218.671	-162.996				
Lucro (Prejuízo) operacional	95.076	55.261	115.885				
Outras Receitas (Despesas)	0	0	-2.862				
Lucro antes dos tributos	95.076	55.261	113.023				
Imposto de renda	-15.670	-15.939	-20.782				
Contribuição social	-5.946	-5.915	-7.734				
Lucro antes da participação dos e	73.460	33.407	84.507				
Participação dos empregados - PLR	-3.720	0	0				
Lucro líquido do exercício	69.740	33.407	84.507				
Lucro por lote de mil ações	0,47	0,25	0,64				

::76::

Fonte: Resumido pelo próprio autor com dados das demonstrações financeiras do Porto de Santos, obtidas em <http://www.portodesantos.com.br/relatorio.php>

Figura 5 – Análise DuPont, Liquidez e Estrutura de Capital Porto de Santos



::77::

Fonte: Próprio autor com dados das demonstrações financeiras⁹ dos Portos em análise.

9 Os valores das demonstrações contábeis foram convertidos em dólar (Consulta feita em: 08/03/2011, no site do Banco Central do Brasil, <http://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/port/ptaxnpeq.asp?id=txcotacao>).

3.3. Montagem da Matriz SWOT

Através da análise DuPont das duas organizações, e complementando com a análise da liquidez e de estrutura de capital, realizou-se análise comparativa dos indicadores para a montagem da matriz SWOT da *Administración Nacional de Puertos – ANP*, visando identificar as fortalezas, fraquezas, pontos fortes e pontos fracos das mesma.

Fazendo a subtração dos resultados da média dos 3 anos da *Administración Nacional de Puertos – ANP* com a média dos resultados do mesmo período do Porto de Santos temos: A margem líquida é 7,35% menor; O Giro do Ativo é 0,2 menor, o Retorno sobre o Ativo é 3,46% menor, o Retorno sobre o PL é menor 11,07%, o multiplicador de alavancagem financeira é 1,64% menor.

Já os índices de liquidez apresentaram resultados bem melhores: Liquidez Geral é 0,61 maior; Liquidez Corrente 3,48 maior e Liquidez Seca apresenta índice superior em 3,46.

Participação Capital de Terceiros foi 164,08% menor; Composição do Endividamento é 8,15%; Imobilização do PL é 50,07% menor; Imobilização de Recursos Não Correntes é 17,38% menor.

Figura 5 – Matriz SWOT da ANP



::78::

Fonte: Próprio autor com dados da análise DuPont da ANP.

CONCLUSÃO

A pesquisa mostra que através da análise DuPont é possível identificar pontos positivos e negativos de uma organização, e com eles montar uma matriz SWOT. Agregando a estes dados a análise de liquidez e de estrutura de capital, o diagnóstico da organização ganha amplitude. Esta análise ajuda o gestor mapear de forma mais clara áreas chaves responsáveis pelo sucesso ou insucesso do empreendimento. O objetivo de fazer um diagnóstico da eficiência global da ANP, quanto à obtenção de lucros com seus ativos disponíveis, retorno ganho sobre o investimento, e analisar perspectivas futuras, foi atingido, sendo apresentados fortalezas, fraquezas, pontos fortes e fracos da ANP. O relacionamento dos resultados obtidos pela ANP, quando forma comparados à de uma outra organização facilita a análise dos resultados, ficando mais fácil sua locação no quadrante mais adequado da matriz SWOT .

Estes resultados mostram que **é possível identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para uma organização. Por meio da análise DuPont Modificada**, foi respondida a pergunta da pesquisa, pois, ao recorrer à análise e identificação das **forças, fraquezas, oportunidades e ameaças**, pôde-se obter um juízo sobre a capacidade e necessidade de intervenção desses elementos.

ÍNDICE DE FONTES

SECUNDÁRIAS

Bibliografia

- ASSAF NETO, A. (2003): *Finanças Corporativas e Valor*. São Paulo: Editora Atlas.
- BOONE, L. E; KURTZ, D. L. (1998): *Marketing Contemporâneo*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC.
- BRIGHAM, E. F. e HOUSTON, J. F. (1999): *Fundamentos da moderna administração financeira*. Rio de Janeiro: Editora Campus.
- BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. (2001): *Administração financeira*. São Paulo: Editora Atlas.
- CERVO, A. L. *et al.* (2007): *Metodologia científica*. 6ª ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall.
- CHIAVENATO, I. (2007): *Administração: teoria, processo e prática*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier,.
- GIL, A. C. (2008): *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas.
- GITMAN, L. J. (2004): *Princípios de administração financeira*. 10ª ed. São Paulo: Editora Pearson.
- IUDÍCIBUS, S. de (1998): *Análise de balanços: análise de liquidez e do endividamento análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira*. São Paulo: Editora Atlas. ::79::
- MARION, J. C. (2002): *Análise das demonstrações contábeis*. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas.
- MATARAZZO, D. C. (2003) *Análise Financeira de balanços*. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas.
- OLIVEIRA NETTO, Alvin A. (2006) *Metodologia da pesquisa científica: guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos*. 2ª ed. Florianópolis: Editora Visual Books,.
- RAZZOLINI, E.F. (2006): *Logística - Evolução na Administração - Desempenho e Flexibilidade*. Curitiba: Editora Juruá,.
- SÁ, A. L. (1999): *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Editora Atlas.
- SILVEIRA, H. (2001): *SWOT. IN: Inteligência Organizacional e Competitiva*. Brasília: Editora UNB.
- YOUNG, S. D. e O'BYRNE, S. F. (2003): *EVA e gestão baseada em valor: guia prático para implementação*. Porto Alegre: Editora Bookman.
- ZAIRI, M. (1997): "O Verdadeiro significado da Competição". *HSM Management*. Nº 3, pp. 86-94.

Recibido el 12 de febrero de 2013

Aceptado el 16 de julio de 2013